

REFERÊNCIA:

MORALES, A. G. A arte do afeto na educação ambiental. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

1

A ARTE DO AFETO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL*Angélica Góis Morales*

O anunciar de uma crise, cada vez mais presente em nosso cotidiano, marcada por atentados, corrupção, agressões entre outras barbáries perante o meio, está forçando o ser humano a questionar a problemática sócio-ambiental, principalmente no que se refere ao desafio da construção de um saber ambiental, como aponta Leff (2001).

Vozes estão se erguendo para apontar novos caminhos que nos permitam sair de situações difíceis, muitas delas aparentemente irreversíveis, como é o caso da destruição de ecossistemas inteiros, desaparecimento de espécies animais e vegetais, violência urbana e problemas sociais de toda ordem, dentre outros. É nessa construção e compreensão que a Educação Ambiental, reconhecida como uma dessas vozes, irrompe como mediadora e resposta à problemática ambiental, caracterizada como uma prática social.

A Educação Ambiental busca a inter-relação entre a ética, a política, a economia, a ciência, a tecnologia, a cultura, a sociedade e a ecologia diante reflexões de uma permanente complexificação do pensar e do agir ambiental, sendo necessária uma postura interdisciplinar no contexto sistêmico.

Portanto, é neste processo que a Educação Ambiental deve preparar novas gerações, com novas atitudes e mentalidades, capazes de compreender as complexas inter-relações entre os processos objetivos e subjetivos do seu mundo, permitindo o desenvolvimento de uma postura crítica e interdisciplinar, baseado nos princípios do sentir, da reverência em relação a vida.

Reich, um dos precursores dos movimentos ecológicos, indica em todo seu pensamento que é preciso uma mudança radical nas relações humanas, já que o próprio ser humano se autodestrói e o meio influi nesse processo. Segundo Pelizzaro (2002, p.106), a visão reichiana do ser humano é uma visão otimista, no qual Reich acreditava que "todo ser humano poderia ser saudável e, como consequência, poderia nos oferecer uma sociedade mais saudável, onde os valores humanos pudessem ser respeitados".

Neste novo olhar, este presente trabalho teve como objetivo principal multiplicar informações que possibilitassem um novo reconhecimento do ser humano em relação ao seu meio e colocando-o em posição favorável ao seu desenvolvimento. Para tanto utilizamos uma abordagem metodológica, baseada nos princípios da educação ambiental, onde a ênfase é colocada no sentir como forma de educar. Como já dizia Carson (1962), "o saber não tem a metade da importância do sentir."

Entende-se que ante a necessidade de manutenção de vida no planeta, é preciso resgatar a beleza dos relacionamentos, a magia e o encanto do encontro com tudo que nos rodeia, de

forma que, empenhados na busca de dias melhores, possamos cuidar e educar uns dos outros: esse é o propósito fundamental das ações do AMOReco.

Esse tipo de compreensão é também abordado pelo pensamento funcional de Reich, em que se discute a forma com que os seres vivos se relacionam com o meio e os demais seres, sendo necessária uma vivência plena do amor, do afeto e da emoção.

O AMOReco (composto por uma psicóloga e dois biólogos, sendo todos mestres em Educação Ambiental) surgiu da necessidade de apresentar uma alternativa para o enfrentamento de problemas sócio - ambientais do cotidiano, através de evidenciar os valores fundamentais para o equilíbrio do ser humano com seu meio. Dentre valores como a solidariedade, compaixão, respeito, amizade, destacamos o amor, como elemento que deve orientar a práxis humana.

Acredita-se que é preciso formar as pessoas para desenvolverem uma postura amorosa, de reverência em relação a vida. Para tanto, trabalha-se para o desenvolvimento da capacidade de amar. Amar a si mesmo e aos outros, o que implica em mudanças profundas, verdadeiras metamorfoses, como aquela pela qual passa a borboleta.

A educação de afeto nos permite trabalhar tanto com a sensibilização como também a criticidade, tornando-nos pessoas mais sensíveis, críticas, políticas dentro de um contexto complexo. Como já dizia Sri Sathya Sai Baba (citado por MORALES *et al*, 2000) "a finalidade da sabedoria seja a liberdade, a finalidade da educação seja a formação do caráter, a finalidade do conhecimento seja a expansão do Amor."

Uma nova forma de educar

Sabe-se que a educação é um dos pilares mais importantes da constituição humana, é dela que todos se beneficiam para usar de forma mais aperfeiçoada sua capacidade cognitiva e, assim, construírem referenciais mais positivos para um bom convívio social. Toda sociedade necessita de educação e, assim sendo, torna-se mediação universal da existência histórica dos homens. Para Freire (1997) "uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência de assumir-se."

A Educação Ambiental, surge como uma nova proposta, tanto para a educação como para a vida. É um instrumento que tem como prioridade e objetivo preparar o cidadão, resgatando os valores básicos que estão se perdendo na sociedade. Traz na sua essência a valorização do que há de belo nas pessoas: seus sentimentos, sua moral, cultura, possibilitando um trabalho com chances reais de realização.

Assim sendo, a educação ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro (DIAS, 1998, p. 27).

A questão ambiental, para a maioria da população, ainda se resume nos grandes temas veiculados pela mídia como: camada de ozônio, Amazônia, lixo..., que ajudam a difundir a consciência ecológica, mas ainda são insuficientes para a criação de novas atitudes. Neste sentido, a educação precisa de novas saídas pedagógicas, para que consiga dar conta dos problemas sócio-ambientais criados pelos seres humanos durante muito tempo. E a Educação Ambiental, como saída pedagógica se apresenta de diversas formas e por diversos conteúdos, permeando os diversos meios sociais.

Entende-se que o processo de conscientização e formação de novas atitudes é lento, já que passa pela percepção do problema, motivação para enfrentá-lo e engajamento na sua resolução. A conscientização passa necessariamente pela educação, seja ela formal, não-formal ou informal, e é a partir dela que se desenvolvem concepções de mundo e constroem-se representações. Segundo Noal *et al.* (1998),

a aprendizagem das questões relacionadas à situação ambiental geral e particular integra a aquisição de conhecimento, de valores, de compromisso e de habilidades necessárias para desenvolver a conscientização ambiental e, assim, criar novos padrões de conduta, de consumo e de relações interpessoais orientadas para a melhoria da qualidade de vida no planeta.

Para tanto, precisamos de uma nova educação. Uma educação que fomente novas mentalidades, novas formas de conviver com as coisas e pessoas que nos rodeiam, que acredite que a prática diária é o elemento de construção de cada ser humano, pois só assim construiremos uma sociedade mais justa e pacífica, onde sejam desenvolvidas relações sadias e respeitadas.

Segundo Boff (1999), a chave de entrada para essa nova educação não pode mais ser a razão analítica e objetivista, mas uma visão humanista, holística, que enxergue além do que está diante dos olhos e se proponha a realizar o ser humano. Tudo começa com o sentimento. É o sentimento que nos faz sensíveis ao que está a nossa volta, que nos faz gostar ou desgostar. É o sentimento que nos une as coisas e nos envolve com as pessoas. É o sentimento que produz encantamento face à grandeza dos céus, suscita veneração diante da complexidade da Mãe - Terra e alimenta enternecimento face à fragilidade de um recém-nascido.

No intuito de oferecer aos profissionais interessados nessa nova proposta, um momento de reflexão, bem como de vivência e operacionalização dos princípios básicos da educação ambiental, é que apresentamos uma nova forma de educar.

REFERÊNCIA:

4

MORALES, A. G. A arte do afeto na educação ambiental. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. *Anais...* Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

Objetivos***Objetivo Geral***

Difundir os princípios básicos da Educação Ambiental.

Objetivos Específicos

- Capacitar profissionais de áreas afins para uma proposta de Educação Ambiental;
- Propor metodologias para o desenvolvimento de Educação Ambiental;
- Vivenciar Educação Ambiental.
- Formar multiplicadores da Educação Ambiental
- Proporcionar o conhecimento sistêmico e uma postura interdisciplinar e de afeto.

O Desenrolar da Metodologia

Para o desenvolvimento do curso foram necessários para atividades práticas, materiais como: papéis sulfite, lápis de cor, canetas hidrográficas, fio barbante, tinta guache, cola, fita adesiva, papel a metro, pincel atômico, tinta plástica, jornal, retroprojeter, projetor de slides, argila, material de sucata, aparelho de som, estetoscópio, lupa, caixa de sapato, balde, vídeo cassete, fita de vídeo cassete, elementos da natureza, disco laser e apostila do curso.

A amostra é composta conforme a procura de profissionais e eventos, mas nos restringiremos em quatro amostras significativas, no qual desenvolvemos respectivamente nos anos de 2000, 2001 e 2002. A primeira amostra constituída por 46 professores da rede municipal de ensino da cidade de Ilópolis (RS), os quais encontraram-se durante quatro dias na Escola Agrícola Florestal e Ambiental. A mesma é a primeira escola do gênero no Brasil aprovada pelo Ministério da Educação, que tem como objetivo central ensinar a conservar e usar adequadamente o meio ambiente. A segunda amostra foi constituída por 15 participantes da comunidade, da cidade de Rio Grande (RS), sendo eles: geógrafos, estudantes de oceanografia e biologia, pescador e professor, os quais encontraram-se durante dez dias nas dependências do Senac- Rio Grande-RS. A terceira amostra foi constituída por professores do ensino fundamental e médio do município em Rio Grande-RS, onde o trabalho se estendeu durante um semestre, tendo a parceria de outras instituições no desenrolar do curso e a última amostra é composta por estudantes, professores e outros profissionais da área, sendo este último curso realizado durante o Encontro de Educação Ambiental Paranaense que aconteceu em Loanda/PR.

Foram realizados encontros diários, trabalhando-se os assuntos temáticos dentro de uma seqüência coerente e devidamente estruturada. O curso foi ministrado de maneira teórica e prática, priorizando as dinâmicas, com o objetivo de integração e melhor compreensão dos temas pelos participantes.

As atividades desenvolvidas, no decorrer de trinta horas, foram as seguintes:

a) Círculo de Debates: é uma atividade de sensibilização e conscientização, onde o debate, a cada final de encontro, elevou o espírito de compreensão do outro e a autodescoberta.

b) Caixa das Emoções: é uma caixa de correspondência, para que os participantes do curso se sintam encorajados a escrever suas queixas, dúvidas, sugestões e problemas, levando toda turma a discutí-los e buscar maneiras de lidar com eles. Esta atividade foi desenvolvida durante todo curso, sendo de grande importância nas discussões.

c) Oficinas de Educação Ambiental: Esta atividade tem por excelência, a dinâmica, a velocidade e o movimento harmônico. Estas oficinas visaram à participação por parte de todos, pensando, fazendo, criando, experimentando e discutindo. Dentre as oficinas desenvolvidas no decorrer do curso, destacamos as seguintes:

- *Dinâmica de apresentação:*
- *Animais! Animais!:*
- *Árvore com tema:*
- *Móbile feito com coisas da natureza:*
- *Argila:*

d) Técnicas de Percepção: Com o auxílio do projetor de slides, foram projetadas algumas imagens, e, a cada imagem, os participantes em apenas uma palavra, expressaram a sua percepção a respeito da mesma. Esta atividade teve como objetivo fazer um levantamento das percepções de cada um sobre as questões ambientais que foram discutidos em grupos.

e) Desenho, Pintura e Poesia: Estas atividades proporcionaram aos participantes, a representação simbólica dos seus conceitos, instigando sua imaginação, criatividade e liberdade de expressão.

f) Saídas de Campo: é uma atividade que proporciona um contato direto com áreas naturais, visando a sensibilização, apreciação e, conseqüentemente, a compreensão do ambiente. Realizaram-se saídas de campo nas áreas naturais locais da região, também com o intuito de mostrar outras alternativas a serem desenvolvidas dentro da Educação Ambiental.

Interessante frisar que essa atividade como uma experiência direta da natureza possibilita que o participante penetre completamente no “espírito do mundo natural “ajudando-o “a descobrir dentro de nós um profundo sentimento de pertinência e compreensão” (CORNELL, 1997).

g) Dramatizações: é uma excelente atividade para o trabalho de finalização de curso. Com esta atividade, percebemos o alcance de nossos objetivos.

h) Filmes: esta atividade proporciona mais informação, para uma melhor compreensão de algum assunto. O filme “O Ponto de Mutação” , de Fritjof Capra, foi um excelente instrumento para o entendimento das relações sistêmicas e, compreensão do todo que é o universo.

Todas estas atividades foram desenvolvidas paralelamente com os assuntos temáticos abordados. Os trabalhos confeccionados pelos participantes ficaram expostos durante a realização das atividades.

Assuntos temáticos:

a) Histórico e definição da Educação Ambiental: Trabalha-se a educação ambiental dentro de uma perspectiva histórica, com a finalidade de demonstrar a construção dos conceitos de Educação Ambiental ao longo do tempo. São apresentados diversos conceitos e, através de debates, discutidos os princípios relevantes dos mesmos, como a participação, cidadania, ética, dentre outros.

b) Interdisciplinaridade: Este tema é abordado, primeiramente, através de dinâmicas, sendo que posteriormente propõe-se à discussão da disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, dando ênfase à importância e riqueza de um trabalho interdisciplinar.

c) Oficinas de Educação Ambiental: As oficinas de Educação Ambiental abordam a aprendizagem intensa, inspirada pela curiosidade, entusiasmo, criatividade, participação, respeito e espontaneidade do grupo. Trabalha-se com jogos, confecções de materiais e trilhas interpretativas e de percepção, como a trilha da vida. É um dos temas e atividades que mais auxilia nas experiências diretas com a natureza, produzindo encantamento, emoções, e assim, consolidando um processo educativo.

d) O meio ambiente começa no meio da gente: Neste tema, explora-se o conceito de “meio ambiente” através de uma abordagem integral e conceitual. São apresentadas várias definições, levando-se em consideração a classificação da representação de meio ambiente, que são: naturalista, antropocêntrica e globalizante (REIGOTA, 1995), notando uma evolução do conceito. Enfatiza-se a questão de que o ser humano faz parte do meio ambiente, sendo ele próprio o meio e, por isso, a necessidade de criar o hábito de participar dele, ajudando-o.

e) Educação ambiental formal, não-formal e informal: Sabendo da necessidade de mudanças no comportamento, ante aos inúmeros problemas a que estamos sujeitos, a Educação Ambiental desenvolve seu papel em diferentes locais e com público diversificado.

f) Educação Ambiental e paz: Tendo em vista os grandes problemas ambientais e sociais, acarretados diariamente em nosso planeta, fica clara a necessidade de mudanças de paradigmas e valores, com finalidade de estabelecer a ordem e a paz mundial. Podemos dizer que a degradação do ambiente está inteiramente relacionada com o aumento na incidência do comportamento agressivo, onde se estabelece a violência. É necessária educação para que possamos cultivar a paz, o que se aborda através de dinâmicas de relaxamento e debate.

g) Qualidade de vida e desenvolvimento sustentável: Um aspecto que diz respeito tanto à qualidade de vida quanto ao desenvolvimento sustentável, é a qualidade com que nos relacionamos com as coisas e as pessoas com as quais convivemos. Abordamos este tema através de dinâmica de grupo e, discussão a respeito da natureza humana e suas necessidades básicas.

h) Educação Ambiental: uma nova proposta pedagógica: A Educação Ambiental, neste tópico, surge como uma nova proposta, tanto para a educação, como para a vida. Neste contexto, a Educação Ambiental é considerada como um marco educativo, sendo caracterizado por: novos princípios éticos, transversalidade, inovação conceitual e inovações metodológicas. São propostas algumas saídas pedagógicas, a fim de possibilitar uma nova releitura do mundo. Instrumentos de planejamento que possam ajudar a escola a superar problemas, como elaboração de um “projeto”, são apresentados.

i) Política Nacional de Educação Ambiental e sua aplicação: Pretende-se aqui uma discussão aprofundada da política que institui e, assim, legitima as propostas de Educação Ambiental. A discussão é proposta em pequenos grupos, para ao final serem comentados todos os artigos da lei 9795 que regulamenta a referida política.

J) Vivências em Educação Ambiental: Este tema é destinado ao último encontro do curso, em que os participantes participam de várias atividades, como: dramatizações (tema livre), desenhos ou pinturas e a redação de uma carta com o objetivo de enviar ao seu melhor amigo uma mensagem que traduza tudo o que se vivenciou no decorrer dos trabalhos. Esta carta é devolvida ao participante quando da entrega de seu certificado de participação. Ao final pede-se que os participantes respondam ao questionário de avaliação do curso.

Discussão dos resultados:

Baseados em respostas de questionários, aplicados durante os cursos, e ainda, em observações feitas durante os encontros, podemos listar os resultados obtidos até então:

- Os temas quando apresentados de forma não convencional, ou seja, com a disposição dos alunos em semi - círculo, através de dinâmicas de grupo, estimulando a participação do grupo são absorvidos com maior facilidade e estimulam o senso crítico do participante.
- As oficinas de Educação Ambiental, atividades que promovem a integração do grupo, apresentaram-se eficientes em estimular a criatividade e a sensibilização dos participantes, buscando a reflexão, o encantamento e o desejo de proteger e/ou buscar soluções sustentáveis.
- Ainda hoje muitas pessoas têm a visão da Educação Ambiental, como sendo o estudo de ecologia ou ainda, de problemas de impactos ambientais exclusivamente naturais. Isso pôde ser observado nas representações simbólicas desenhos que foram feitos pelos participantes, na confecção de cartazes.
- Diante dos diversos e diferentes questionamentos levantados pelos participantes, podemos notar que existe uma certa resistência, quanto à percepção do “todo”, de forma que a pessoa deixa de encarar o ser humano como “ser mais evoluído”, e aprenda a vê-lo como parte de um todo, apenas mais um fio dessa imensa e diversificada “Teia da Vida”.

Considerações finais:

A Educação Ambiental, como sendo uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas do mundo todo, deve estar sendo apresentada a todo e qualquer segmento da sociedade. Portanto, o curso “AMOREco: uma nova forma de educar”, ocorreu no intuito de informar o maior número possível de cidadãos quanto a existência da Educação Ambiental, assim, como seus objetivos. Conforme cita Reigota (1994), os objetivos da Educação Ambiental são: conscientização, conhecimento (informação acessível), comportamento (mudança de atitudes), competência, capacidade de avaliação e participação. Com um esclarecimento básico sobre Educação Ambiental, os participantes puderam participar ativamente, construindo novos conhecimentos, para a melhoria da qualidade de vida para todos, e a busca de uma sociedade mais justa. E, a partir de toda informação e percepção, que tentamos transmitir no decorrer do curso, reconhecemos a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza, como enfatiza Capra (1997).

É interessante visualizar e constatar que as pessoas necessitam além de sabedoria, participação e bom senso, o amor e o respeito perante a vida. Esses instrumentos são essenciais a uma mudança construtiva da sociedade. E como Morin (2000) aponta, hoje a sociedade, como as crianças e os adultos, necessitam de uma educação aprofundada para serem capazes de reflexão crítica. E, como não há pensamento racional sem emoção, devemos pensar numa educação que nunca perca a racionalidade, mas também nunca perca o sentimento, sobretudo o amor.

=====

REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano-compaixão pela terra.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
- CARSON, R. **Primavera Silenciosa.** Tradução de Raul de Polillo. São Paulo: Melhoramentos, 1962.
- CORNELL, J. **A alegria de aprender com a natureza: atividades ao ar livre para todas as idades.** São Paulo: Senac, 1997.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.
- MORALES, A. G.; FIUMARI JUNIOR, R.; ANDRADE, A. P. M. AMOREco: uma nova forma de educar. In: **Anais do III CONGRESSO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL** Ponta Grossa: UEPG, 2000.
- MORIN., E. **Entrevista com Edgar Morin.** São Paulo: Programa Roda Viva, TV Cultura, 2000.

REFERÊNCIA:

9

MORALES, A. G. A arte do afeto na educação ambiental. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

NOAL, F. O.; REIGOTA, M.; BARCELOS, V. H. de L. **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul : EDUNISC,1998.

PELIZZARO, I. A visão reichiana de homem: algumas considerações. **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano , 2002, v. 2.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

_____. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortex, 1995.

=====

Angélica Góis Morales

Cidade: Curitiba/PR - Brasil

E-mail: angelbio@bol.com.br